Universidade Federal de Alagoas
Faculdade de Nutrição

22/3/2021

Observatório Alagoano de Políticas Públicas para o Enfrentamento da COVID-19

Avaliação da COVID-19 em Alagoas até a 11ª Semana Epidemiológica de 2021

Coordenação
Prof. Dr. Gabriel Soares Bádue - Fanut/UFAL

Equipe Técnica
Prof. Dr. Denisson da Silva Santos - GCPP/ICS/UFAL
Prof. Me. Flávio José Domingos - Santana do Ipanema/UFAL
Prof. Dr. João Araújo Barros Neto - Fanut/UFAL
Prof. Dr. Jonas Augusto Cardoso da Silveira - UFPR
Prof. Dr. Nassib Bezerra Bueno - Fanut/UFAL
Profa. Dra. Roberta Zaninelli Nascimento - EENF/UFAL
Profa. Me. Viviane Lima Santana - EENF/UFAL
Bruna Kivia da Silva Cândido - EENF/UFAL
Mizael de Barros Tavares - CCBS/UFOB

Com 6.751 casos e 134 óbitos notificados na 11ª semana epidemiológica (SE), Alagoas continua registrando tendência de alta na transmissão do novo Coronavírus, que têm causado um forte crescimento na ocupação hospitalar, fazendo com que a taxa de ocupação dos leitos de UTI da rede pública alagoana ultrapassasse 90% no início da semana.

Conforme mostram os dados da **tabela 01**, o aumento de casos foi observado em diversas regiões do estado. Arapiraca e Maceió apresentaram as maiores incidências para cada 100 mil habitantes, iguais a 358 e 178, seguidas pela 5ª Região Sanitária (RS) que observou um aumento de quase 100% de casos ao longo da semana, elevando a incidência no período para 119 casos para 100 mil habitantes. Em relação aos óbitos, Arapiraca, Maceió e a 5ª RS também apresentaram as maiores incidências no período, iguais a 7, 6 e 2 óbitos para cada 100 mil habitantes, respectivamente. Elas foram seguidas pelos municípios circunsvizinhos à Arapiraca (7ª RS) onde o número de óbitos saltou de 2 para 8 na última semana.

Tabela 1 – Número de novos casos e óbitos e razão* entre a incidência de casos e óbitos notificados entre as semanas epidemiológicas indicadas, em Alagoas, Maceió, Arapiraca e as Regiões Sanitárias Alagoanas.

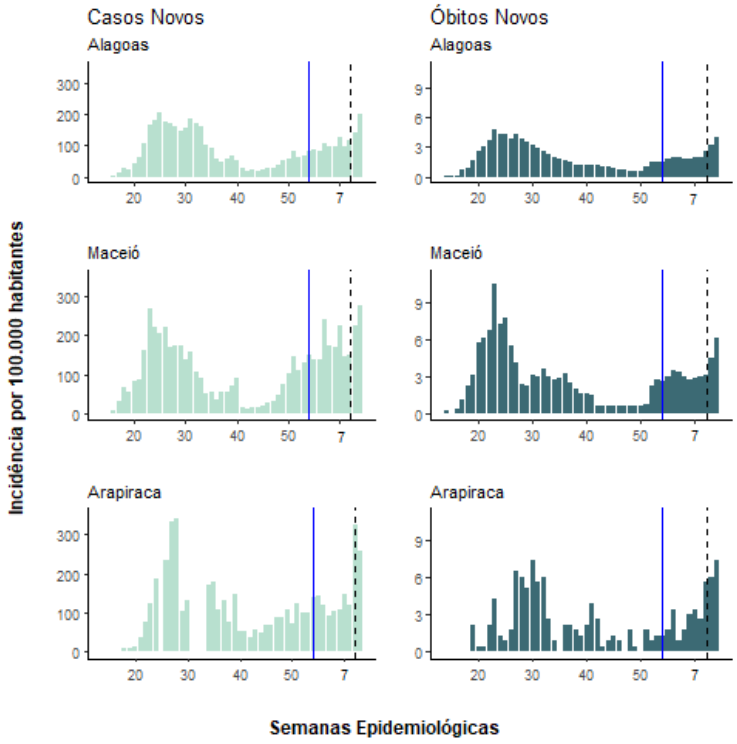
Região	Novos Casos					Novos Óbitos				
	Número de Pessoas			Razão de Incidências*		Número de Pessoas			Razão de Incidências	
	9ª SE	10ª SE	11ª SE	SE10/SE9	SE11/SE10	8ª SE	9ª SE	10ª SE	SE9/SE8	SE10/SE9
Alagoas	3883	4696	6751	1,21	1,44	84	109	134	1,30	1,23
Maceió	1550	2283	2828	1,47	1,24	32	46	62	1,44	1,35
Arapiraca	753	600	829	0,80	1,38	13	14	17	1,08	1,21
1ª RS**	121	20	14	0,17	0,70	1	0	0	0,00	***
2ª RS	43	51	35	1,19	0,69	2	2	1	1,00	0,50
3ª RS	25	43	89	1,72	2,07	1	0	2	0,00	***
4ª RS	46	44	135	0,96	3,07	0	0	0	***	***
5ª RS	168	142	283	0,85	1,99	6	4	5	0,67	1,25
6ª RS	59	119	120	2,02	1,01	1	1	1	1,00	1,00
7ª RS**	120	148	229	1,23	1,55	1	2	8	2,00	4,00
8ª RS	39	52	37	1,33	0,71	1	0	1	0,00	***
9ª RS	27	49	51	1,81	1,04	1	1	1	1,00	1,00
10ª RS	84	112	115	1,33	1,03	6	2	2	0,33	1,00

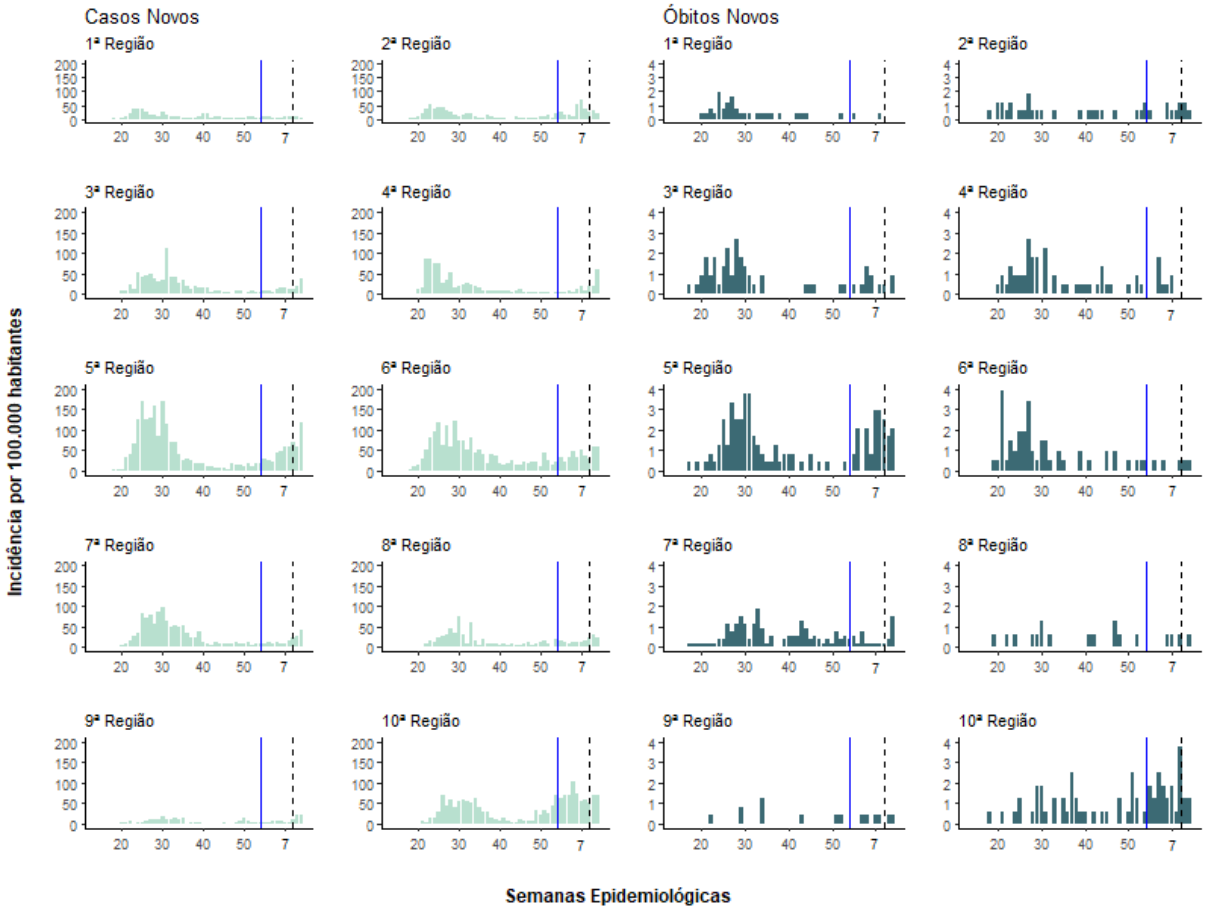
SE: semana epidemiológica. RS: região de saúde. *As razões entre as taxas de incidência foram calculadas a partir da divisão da taxa na 10ª SE pela da 9ª SE e da taxa na 11ª SE pela 10ª SE de 2021. **Nessa análise Maceió e Arapiraca foram excluídas, respectivamente, da 1ª e 7ª RS e analisadas separadamentes. ***Estas razões são indeterminadas.
Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus[1].

Por meio dos gráficos da **figura 1** é possível visualizar que os quantitativos de casos e óbitos registrados nesta segunda onda se aproximam dos picos registrados no primeiro semestre de 2020. Considerando que a atual estimativa do número reprodutivo efetivo (R_t) para o estado é igual a 1,2[2], a expectativa é de que superemos os números observados na primeira onda nas próximas semanas, fenômeno já observado na 10ª RS tanto para casos quanto para óbitos.

[1] https://covid.saude.gov.br/
[2] https://covid19analytics.com.br/painel-de-resultados/ (Acesso em 21/03, as 19h12).

Figura 1 – Incidência de casos e óbitos por 100.000 hab., para Alagoas, Maceió, Arapiraca e Regiões de Saúde*.

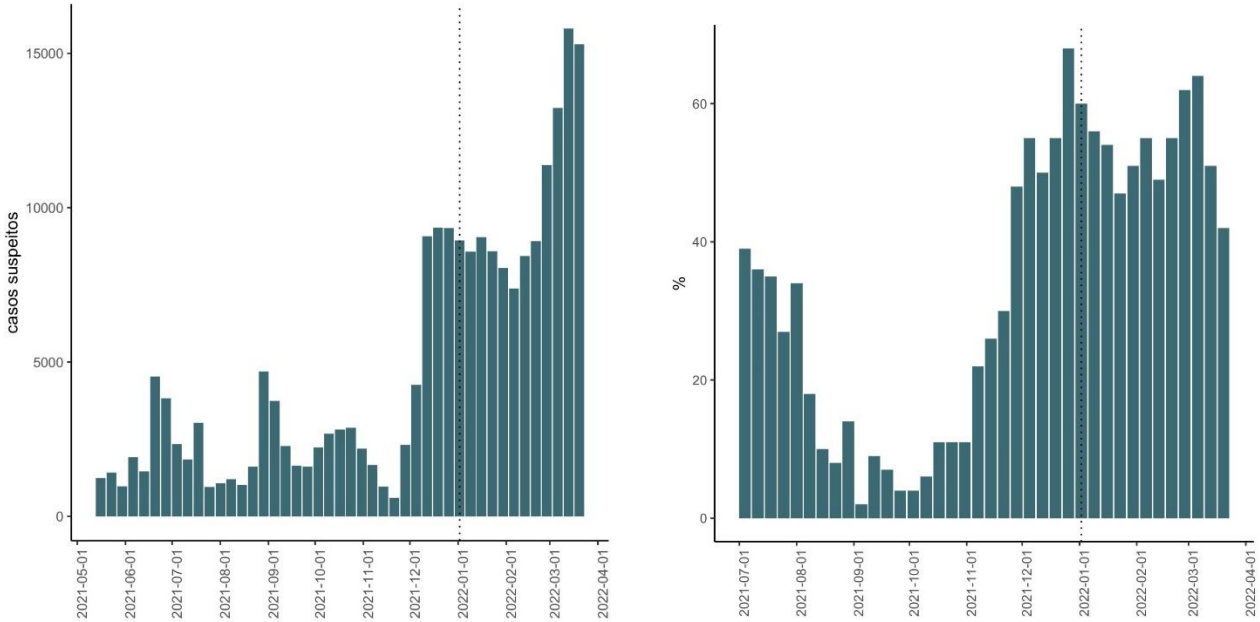




*Nesta análise, Maceió e Arapiraca foram excluídas da 1ª e 7ª RS, respectivamente, e analisadas separadamente. A linha pontilhada indica os quatorze dias anteriores ao encerramento da 11ª semana epidemiológica de 2021. A linha azul indica a 1ª SE do presente ano. Para não prejudicar a visualização, as incidências de casos da 31ª à 33ª SE de Arapiraca, respectivamente iguais a 435, 1010 e 760 casos para cada 100 mil habitantes, não foram representadas. Fonte: Elaboração própria com dados do Painel Coronavírus.

Além da incidência de casos e óbitos, o súbito aumento no número de casos suspeitos registrado nas últimas semanas é mais uma evidência da piora do cenário epidemiológico da COVID-19 em Alagoas. Apesar desse incremento poder estar associado a características sazonais, como o aumento na incidência de casos de dengue e de síndromes associadas a outros vírus respiratórios cujo período de circulação no nordeste brasileiro se inicia próximo ao mês de abril, a proporção de resultados positivos entre os exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL indica que uma parte siginificativa dos casos de sindrome gripal notificados estão relacionados à infecção causado pelo novo Coronavírus. Os gráficos da figura 2 apresentam a evolução do número de casos suspeitos registrados no final de cada SE e a proporção de resultados positivos entre os exames RT-PCR realizados pelo Lacen. Em relação à 11ª SE, foram registrados 15.301 casos suspeitos no último dia 20 e 42% de resultados positivos entre os 4.024 exames RT-PCR divulgados pelo Lacen. Ressalta-se que o quantitativo de exames processados pelo Lacen na 11ª SE foi 146% superior à media das dez primeiras semanas de 2021.

Figura 1 - Casos Suspeitos e proporção* de resultados positivos nos exames RT-PCR realizados pelo Lacen/AL, por SE



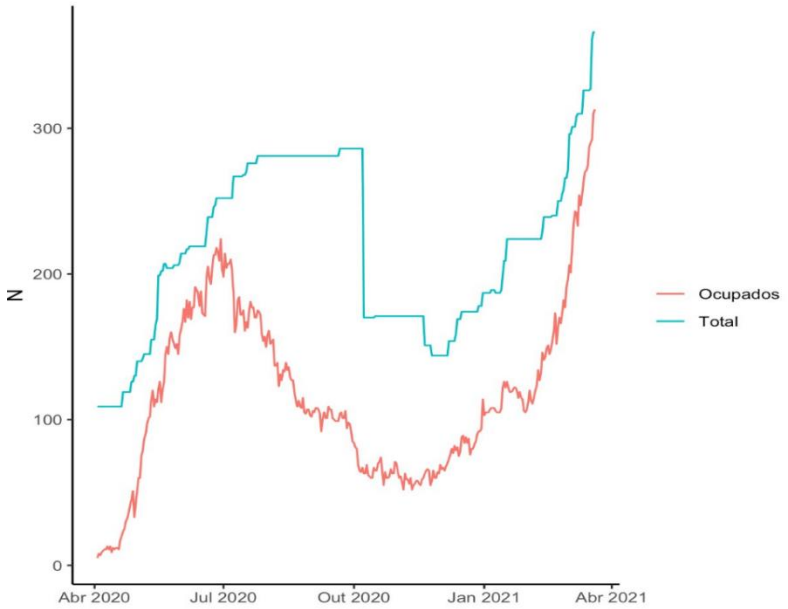
A proporção foi calculada dividindo o nº de resultados posivos pelo total de testes.
Fonte: Informes Epidemiológicos. Sesau/AL.

Com relação à ocupação hospitalar, após registrar taxas superiores à 90% no início da semana, a taxa de ocupação de leitos de UTI exclusivos para vítimas da COVID-19 voltou a cair devido a disponibilização de mais 40 leitos na rede pública alagoana. Desta forma, dos 366 leitos de UTI disponíveis, 314 estavam ocupados às 16h do dia 21/03[3], o que corresponde a uma ocupação de 86%.

[3] https://www.saude.al.gov.br/wp-content/uploads/2021/03/Ocupac%CC%A7a%CC%83o-Leitos-Covid-19-Regulac%CC%A7a%CC%83o-21.03.21-16H.pdf (Acesso em 21/03, às 19h56).

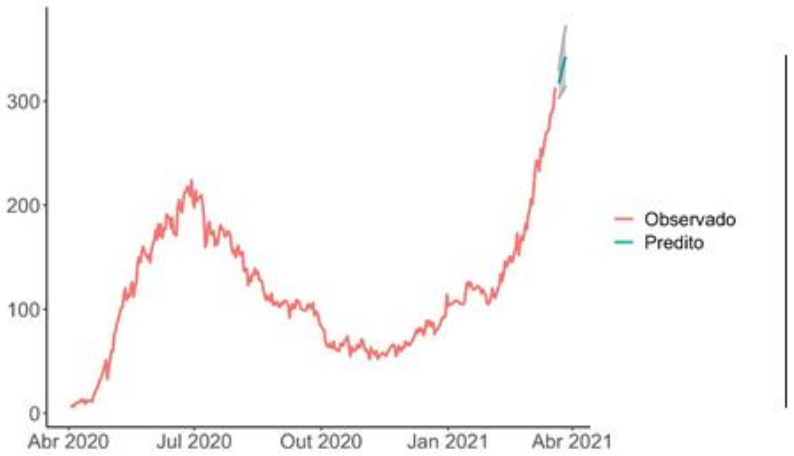
A **figura 3** mostra a evolução tanto da oferta quanto da ocupação dos leitos de UTI para tratamentos da COVID-19 na rede pública alagoana. Como pode-se verificar no referido gráfico, em ambos os casos, os números ultrapassam aos observados na primeira onda. Além disso, o crescimento exponencial observado nas últimas semanas reforça a necessidade da adoção de novas estratégias de controle a fim de evitar o colapso da rede hospitalar que tem sido observado em diversos estados brasileiros que têm registrado óbitos de pessoas que se quer recebem atendimento. Segundo a predição apresentada na **figura 4**, mantido o padrão atual de ocupação, Alagoas pode registrar falta de leitos de UTI nos próximos dias.

Figura 3 – Oferta e ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 na rede de saúde pública alagoana



Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL, com colaboração do professor Sérgio H. A. Lira (UFAL/IF e integrante do C4NE).

Figura 4 – Predição da ocupação dos leitos de UTI exclusivos para COVID-19 da rede pública alagoana



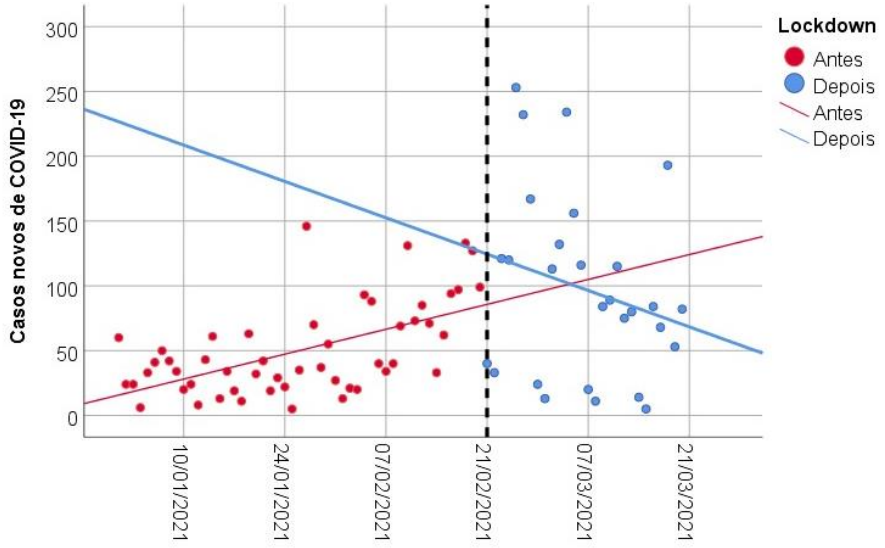
Data	Limite inferior	Previsão	Limite superior
2021-03-22	305	322	339
2021-03-23	308	328	348
2021-03-24	309	333	356
2021-03-25	312	338	364
2021-03-26	314	343	372

intervalo de confiança 95%

Fonte: Elaboração própria com dados da Sesau/AL

Considerando as evidências de descontrole apontadas pelos indicadores discutidos acima, em particular o aumento exponencial na ocupação dos leitos de UTI, a redução da circulação de pessoas é essencial para o controle da transmissão que levará a reversão da alta observada no conjunto de indicadores. Um exemplo de recente sucesso na redução da transmissão à partir da adoção de medidas extremas de isolamento social foi observada em Araraquara, cidade do interior de São Paulo. A **figura 5** mostra a reversão da tendência de casos após a adoção de lockdown em 21/02.

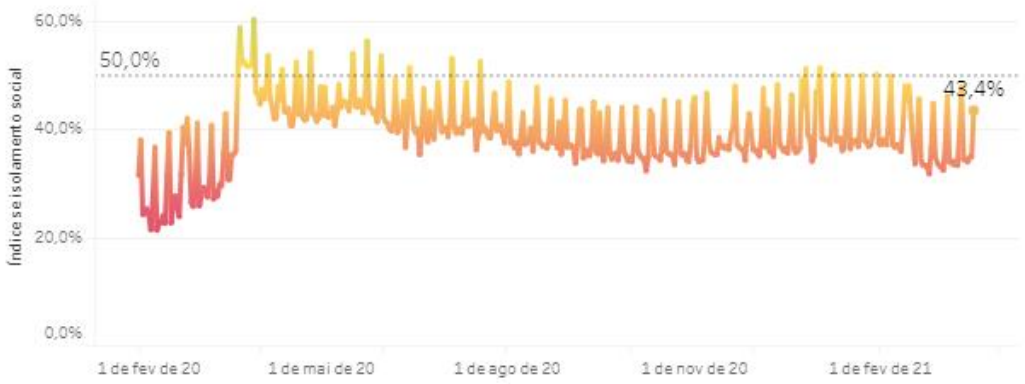
Figura 5 – Número de novos casos de COVID-19 em Araraquara (SP) antes e depois do lockdown



Fonte: Dalson Figueiredo (2021)[4]

Em Alagoas, em que pese os decretos promulgados pelo governo estadual a partir do último dia 05, o Índice de Isolamento Social divulgado pela Palataforma Inloco ainda não apresentou modificações significantes relacionados à redução da circulação de pessoas nesse período como mostra a **figura 06**.

Figura 6 – Índice de Distanciamento Social para Alagoas



Fonte: https://mapabrasileirodacovid.inloco.com.br/pt/

[4] https://twitter.com/DalsonFigueired/status/1373638195737468939

Na semana anterior ao primeiro decreto deste ano, anunciado no dia 04/03, a média de isolamento em Alagoas foi de 35,1%. Nos sete dias subsequentes, já incluindo a adoção das regras inseridas no decreto publicado no dia 08/03, a média de isolamento foi de 35,8%, o que é uma evidência de que a mudança do Sertão e Agreste para faixa vermelha e o restante do estado para a faixa laranja teve pouco impacto no índice de isolamento, que entre 12 e 18/03 registrou média igual a 35,7%. Nesse cenário, os próximos dias irão indicar se as medidas implementadas a partir do último dia 19 serão suficientes para reduzir a circulação de pessoas e suficientes para controlar a transmissão do novo Coronavírus em Alagoas, reduzindo a incidência de casos e óbitos, evitando o colapso do sistema hospitalar.

Por fim, ressaltamos que tais estratégias só serão eficazes com a colaboração de toda a sociedade e a coordenação intermunicipal do combate para uma melhor padronização de estratégias no território alagoano que dará mais credibilidade e eficiência da ação estatal. O cumprimento com rigor de todas as determinações previstas no último decreto é condição essencial para a mudança de tendência nas próximas semanas. Caso contrário, novas medidas de supressão deverão ser anunciadas para que não presenciemos o colapso do sistema de saúde alagoano.